



ECOS & NOTÍCIAS

Decretos consagram
25 de Abril
e 10 de Junho

Dois decretos da Presidência do Conselho de Ministros determinam que a data de «25 de Abril» passe a designar-se «Dia da Liberdade» e que o «Dia de Portugal» se comemore a 10 de Junho, «dedicado a Portugal, Camões e às comunidades portuguesas no estrangeiro».

O primeiro daqueles diplomas considera que o «25 de Abril» representa a «libertação de Portugal e do povo português da feroz repressão de um regime totalitário e antidemocrático e o começo de um tempo novo que restitui aos portugueses a liberdade, a democracia e, também, que «deve essa data histórica ser anualmente comemorada com dignidade e relevo correspondentes ao alto significado que assume para o Portugal renovado que hoje vivemos».

O decreto estabelece, ainda, que o «25 de Abril» será celebrado em todo o País, ao nível das comunidades locais, e que a coordenação e organização das comemorações

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

Apontamento

Como os Tempos Mudaram!...

Já não existe a Lá Epouque dos Castelos, das carruagens douradas puxadas por magníficos cavalos; os duetos em que tantos nobres cavalheiros, em plena madrugada, lavavam a honra do nome, de noiva, ou de esposa.

As grandiosas caçadas nas vastas florestas e bosques; o anoitecer nos salões; os bailes onde as damas nos seus luxuosos atavios, valsavam ao som de belas melodias.

Os calções de veludo com a fivela de brilhantes, os punhos de renda, o brilho das joias, o maior luxo das damas, nos seus colos nacarados e perfumados e tão cubicadas por reis e príncipes, que de joelhos adoravam o encanto e a beleza... e tantas noites de luar, cheias de romantismo!...

Hoje?... Tanta ventos que vão sumindo na poeira, as mais belas histórias dos tempos!...

Já não há as belas carruagens, mas sim os maiores salteadores, roubando e matando; não há aqueles duetos de honra, mas sim traição, ódio e vingança.

Já não há as grandiosas caçadas, mas sim a devassão, a tristeza e a miséria; não há os belos bailes românticos, mas sim a droga dançante nas mentes da juventude louca, ávidos de quererem o paraíso e morrendo lentamente.

Também não há o encanto e a beleza das damas, hoje vestidas de qualquer maneira, cabelos desgredados, gestos e frases arrepiantes e pares abraçados sem respeito... e aquelas noites de luar?... Hoje são de trevas, nevoentadas, onde campeia os assaltos, os raptos, a bolsa ou a vida, são fantasmas esvoaçando no terror das noites.

Há!... Lá Epouque!... O teu livro tão histórico, folheado com o tempo, tuas folhas amareladas, gastas e esquecidas. Como os Tempos Mudaram!...

Angeja, Março 1978

Jane Branco

perigo não só a Economia Nacional como ainda a Independência da própria Pátria.

Ao escrever esta minha modesta crónica, de antemão fico com a certeza de que por alguns serrei apodado de fascista, reaccionário, saudosista e por último com o que de mais moderno existe no vocabulário português «Jagunço», mas fico igualmente com a certeza de que não cometo nenhuma injustiça, pois como muitas vezes tenho dito «Bom qualquer é, justo é que custa ser».

Diz-se à boca cheia que SALAZAR cometeu erros e não se lhe apontam as suas virtudes, mas o certo é que muitos dos que agora o acusam e viraram a democratas, singraram na vida, e de que maneira, à custa do seu valor.

Enfim, como já disse, só Deus e a História o julgarão, porque os homens não se podem julgar a si próprios e os semelhantes não estão à altura de o fazer.

Para mim só um defeito lhe conheci, que foi o demorar tantos anos a construir a Ponte sobre o Tejo, em Lisboa, que outros «fizeram» em letras numa noite...



Assinatura anual - 100\$00

3 Tiragens - Fevereiro/78

3.600 ex.

Ingerência... descabida

POBREZA de lembrança a do coronel Khadafi, chefe do Estado da Líbia, em ingerir nos assuntos de países que não lhe pertencem, quando no caso de se querer entreter tem as costas norte e sul do Mediterrâneo desde o extremo oeste deste até além do Suez, já a entrar no oceano Índico.

Se tiver espírito aventureiro, tem mais à mão de semear as ilhas de Madagascar e Maurícias, que conheço muito bem há longos anos, como conheço também muitos países do Mediterrâneo, onde muitos séculos antes da Era do Cristianismo foram teatro de grandes batalhas como as de Roma, Cartago, Tunis, etc. etc.

Ora Portugal não tocou qualquer música convidando à dança o nosso país e a Líbia; porque se havia de lembrar de que se deve dar a independência à ilha da Madeira que desde 1418-1419 está em poder de Portugal depois que Gonçalo Zarco, Tristão Vaz e Bartolomeu Perestrelo a descobriram por mandado do infante navegador D. Henrique?

Deixe-nos em paz, senhor coronel Khadafi, porque nós também não usamos a ingerência em países que não nos pertencem, que têm um chefe e povos que os sabem julgar.

Estou convencido de que os habitantes da ilha da Madeira e dos Açores, assim como das ilhas Canárias onde flutua a bandeira espanhola amarela e

rubra, não deram procuração ao chefe do Estado Líbio, o coronel Khadafi, para dar o impulso - não se sabe com que intenções para que se tornem independentes.

A ingerência na casa dos outros, é uma falta de consciência, um abuso intolerável que não se concebe nem se pode admitir.

Quanto às nossas ilhas dos Açores, desde que os seus habi-

tantes pensem em desejar libertar-se da tutela de Portugal metropolitano, tem um bom escol de indivíduos que sabem o que querem e para onde desejam seguir; portanto dirigir-se-iam a quem de direito para resolução da sua vontade que não deve ser decreto generalizada por todos os habitantes, nos quais se contam vultos de muito valor e esclarecida inteligência.

Agora querer o coronel Khadafi meter faice em seara alheia, meter-se em assuntos que não são da sua competência, é atrevida ousadia que qualquer nação não admitiria.

(Conclui na 2.ª página)

A vingança é arma indigna

CONFESSO que já tinha saudades do habitual convívio literário com os leitores amigos do «Ecos de Cacia», mas as vicissitudes por que passei nestas últimas semanas prejudicaram grandemente esse benéfico convívio.

Volto novamente com a mesma disposição de sempre, e agora talvez mais do que nunca, decidido a não ligar aos que ofendem a dignidade do seu semelhante, só porque têm aversão à verdade.

É possível que seja tardio este meu reparo, mas quando se praticam injustiças, só por mero espírito vingativo, esses mesmos reparos em qualquer altura surgem a tempo.

Segundo os homens bem formados de sentimentos, o viver-se

em democracia, quer dizer que todos os cidadãos usufruem dos mesmos direitos, das mesmas liberdades, não os ilibando no entanto de terem os mesmos deveres a cumprir, e, nunca num país democrático ou em vias de democratização devem os políticos, ou outros indivíduos quaisquer, vingar-se do que por ventura tenham sofrido anteriormente com os seus antecessores, pois isso significa não só a desunião entre os seus compatriotas, como igualmente a derrocada do país onde tal se passar.

Sucede ainda, e não é segredo para ninguém, que certos políticos, servindo-se da pouca experiência política de certa camada do povo, apenas procuram o seu bem estar e isso tem-se verificado através de todos os tempos.

Também todos nós sabemos que todos os seres humanos são dotados de inteligência, mas que igualmente não são isentos de defeitos, o que os leva por vezes a cometerem erros, alguns dos quais de certa gravidade.

Vem isto a propósito da destruição da estátua de SALAZAR, em Santa Comba Dão, que a meu ver é uma mancha nos ideais da jovem democracia portuguesa.

Sim, porque numa democracia, como já disse, não se exercem vinganças, procura-se é fazer ver aos que consideramos nossos inimigos, que somos melhores em tudo que eles; e no caso da estátua, nada justifica a sua destruição, porquanto ela não estorvava nem fazia mal fosse a quem fosse, e se o Homem que ela representava cometeu erros, só Deus e a História o podem julgar.

Acresce ainda que ninguém, seja quem for, pode pôr em dúvida o alto valor e a inteligência de SALAZAR, bem como de outros que o antecederam e que ele politicamente não apreciava, mas dos quais nunca mandou nem consentiu que se destruíssem as estátuas.

POR
Gamas Aparício



Relatos

Vingativos de profissão

pelo Dr. Cruz Malpique

Há só os vingativos de profissão. Não lhes toquem com um dedo. Não lhes aflorem a reputação com alguma palavra que os magoe. Não lhes façam a mais pequena ameaça. Não os olhem com olhos de quem com os olhos lhes está batendo. Não lhes franzam a testa. Não...

Se o fizerem já sabem o que os espera. Na primeira oportunidade, aqueles que são quebradinhos como o vidro à mais pequenina pancada, sensíveis ao mais leve desdém, à menor descortesia, tiram a sua infalível represália. E a oportunidade, se não aparecer espontaneamente, por eles será procurada com solicitude, e, até, talvez, inventada. E eles se irão pagar com juros dobrados. O ódio está-lhes no sangue, e para ferver não precisa de muita água. Destá um bochecho e quanto basta.

Com os vingativos de profissão, ofensas nem brincando. Para eles, não há nada mais agradável do que retribuir bofetada com pontapé. E com muita sorte andam os ofensores se apenas forem retribuídos com o bico do pé...

Os vingativos de profissão (não o esqueçam os ingénuos) são leves de cabeça, pesados de coração, e prontos de mão. E dando golpes de fazer falsa!

(De «A Voz da Figueira»)

ATENÇÃO

ABRIU EM AVEIRO **ARCO-ÍRIS**
SUPERMERCADO DE ALCATIFAS

Rua Dr. Mário Sacramento, 125 - c/v

- ◆ MÁQUINA PRÓPRIA PARA DEBRUAR
- ◆ Serviços executados com perfeição e rapidez por pessoal especializado

GRANDES STOCKS

Ingerência... descabida

(Conclusão da 1.ª página)

Não deve ter conhecimento da grandeza da nossa alma de portugueses, que nos tempos áureos das descobertas demos mais mundos ao mundo, não ficando superada a grandeza geográfica do Portugal metropolitano com a grandeza da nossa história.

Apesar da área da Líbia ser de 1.759.537 quilómetros quadrados, com 2.000.000 de habitantes, e Portugal ter uma área de 89.106 quilómetros quadrados e cerca de 10.000.000 de habitantes, estou convencido de que o coronel Khadafi não se julga senhor dum império colosso e de muitos milhões de aquilo com que se compram os melões.

Portugal é um pequeno país, uma pequena parcela da Europa no seu extremo ocidental, mas foi grande entre os maiores nos seus tempos áureos das descobertas e conquistas e admirados pelos povos já então adiantados no capítulo da civilização.

Grandes impérios e grandes senhores do mundo têm caído, continuará a ser assim pelos séculos dos séculos.

O que não se pode admitir é que alguém se aproveite da grave situação económica financeira em que o país se encontra para nos desejarem impor que deixemos de querer, poder mandar nos restos que vão ficando do que foi nosso: — a Índia, o Brasil, a costa negra africana a ocidente, a oriente, S. Tomé, Guiné, Cabo Verde, etc. etc.

Se o nosso domínio metropolitano e insular precisar de ser arrumado devidamente, como quem arruma uma casa, os portugueses unidos na precisa hora saberão muito bem o que hão-de fazer.

Há 1500 anos a Líbia era uma província do império romano; foram 15 séculos de pobreza e obscurantismo, até que enriqueceu com a descoberta do petróleo; passou ao domínio otomano desde 1551 a 1911, ao domínio italiano de 1911 a 1943, mas a segunda guerra mundial não permitiu que se desenvolvesse. Em 1943 foram expulsos da Líbia pelo 8.º exército britânico os alemães e os italianos. Em 1951 teve a sua independência.

Em 1969, o coronel Khadafi chefiando um grupo de oficiais do exército, depôs o rei Idris e proclamou a República. No ano de 1974, em Abril, foi demitido pelo comando revolucionário, mas apenas aparentemente, porque o povo estava descontente. Agora em 1978, julga elevar o seu prestígio alvitando a independência de países que nada têm a ver com

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL N.º 24/78

(2.ª publicação)

Doutor José Girão Pereira, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz público que MABEL SAEL FREIRE MIGUEL RITA ANDRÉ, residente na Rua Mário Sacramento, n.º 12-4.º-B, freguesia da Glória, concelho de Aveiro, requereu no sentido de ser autorizada a trasladação dos restos mortais de seu marido JOSÉ RITA ANDRÉ, do Jazigo n.º 86, do Cemitério Central, para o Jazigo n.º 32, do Cemitério Sul.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação deste edital, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira à requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 22 de Fevereiro de 1978.

O Presidente da Câmara,
José Girão Pereira

Lotaria Nacional

Principais números premiados na extracção de 9-3-978:

- 1.º Prémio ... 46289
- 2.º " ... 34152
- 3.º " ... 4934

os seus assuntos internos nem comeram com ele à mesa num convívio que poderia resultar uma lembrança tão descabida de ingerência em países que não estão abandonados, que não são terras de ninguém, têm o seu chefe e lá está o povo para julgar os que o governam.

Senhor Coronel, Chefe do Estado da Líbia: deixe em paz a Ilha da Madeira, os Açores e as Canárias. Não meta em bulha países que não se intrometem nos seus assuntos.

Contudo, aproveito o momento para perguntar o motivo porque os Açores têm um projecto de mudança de bandeira para o seu arquipélago, passando de verde e vermelho a azul e branco. Será que desejam que volte a Monarquia?

Por piedade, não se queira amesquinhar este Portugal tão doente e combalido!

Mantas Massano

Necrologia

Maria Dias Costa

Conforme noticiámos no último número, faleceu na sua casa da Rua da Alvariza, em Cacia, no dia 28 de Fevereiro, a sr.ª Maria Dias Costa, de 72 anos.



Maria Dias Costa

Era mãe da sr.ª Maria Dias Costa, casada com o sr. Manuel António Valente de Almeida, empregado nas construções «Zeus», em Aveiro; e dos srs. Carmindo Dias Vigairinho, industrial de padaria em Botequim (Torres Novas), casado com a sr.ª Josefa dos Santos Dinis Vigairinho; e Armando Dias Costa, solteiro, residente em Cacia; e avó da sr.ª Maria Fernanda Dias de Almeida Capela, casada com o sr. Manuel Rodrigues Capela, ambos empregados na «Uniave»; e de Carmindo da Ascensão Dias de Almeida, também empregado na «Uniave»; Vítor Manuel Dias de Almeida, empregado na firma «Oliveira & Irmão»; António Manuel Dias de Almeida, moradores em Cacia; António Manuel e Vítor Manuel Dinis Vigairinho, residentes em Botequim (Torres Novas); e das meninas Maria Leonor e Áurea Manuela Dias de Almeida, residentes em Cacia.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 9 horas, com a incorporação de duas irmandades e o nosso rev. pároco, que celebrou missa de corpo presente na igreja paroquial e encomendou o corpo.

Foram-lhe oferecidos 16 bouquets de flores naturais com as seguintes dedicatórias:

- Ultimos e saudosos beijos vão nestas flores que lhe oferece a sua querida filha muito amiga Maria e marido.
- Sentidas lágrimas de saudade vão nestas flores que lhe oferece o seu querido filho muito amigo Carmindo, esposa e filhos.
- Perpétua recordação de saudade vai nestas flores que lhe oferece o seu querido filho muito amigo Armando.
- Sentida recordação de saudade vai nestas flores que te oferece o teu irmão muito amigo José Costa e esposa.
- Sincera recordação de tua cunhada Maria da Pureza e filhos. — Angeja.
- Sentida recordação de saudade vai nestas flores que lhe oferece a sua querida neta muito amiga Fernanda, marido e filhos.
- A minha eterna saudade vai nestas flores que lhe oferece o seu querido neto muito amigo Vítor.
- Sentidas lágrimas de muita saudade caem nestas flores que lhe oferece o seu querido neto muito amigo Carmindo.
- O pedido da última bênção vai nestas flores que lhe oferecem os seus sobrinhos e afilhados Antero da Costa, esposa e filhas.
- Sentida homenagem de saudade vai nestas flores que lhe oferecem os seus sobrinhos muito amigos Adelino Nunes da Silva Azevedo e esposa.
- Como prova de grande estima vai a nossa grande saudade nestas flores que lhe oferecem os vizinhos amigos Manuel Henriques de Oliveira, esposa e filhos.
- Sentida homenagem vai nestas flores que lhe oferecem os vizinhos amigos Bento Soares, esposa e filhos.
- Sincera homenagem vai nestas flores que lhe oferecem os vizinhos amigos Júlio Ramos de Oliveira, esposa e filhos.
- Como prova de verdadeira estima a nossa saudade vai nestas flores que lhe oferece a amiga Emília Duarte e marido.
- Homenagem sincera de José Maria Dias de Sousa, esposa e filhos. — Angeja.
- Simples mas sincera recordação de

Joaquim Teixeira
 (O JANEIRAS)

Agradecimento

Maria Emília da Silva, proprietária da Casa Ramalha, onde se encontrava há largos anos o popular «Janeiras», vem por este meio e de uma maneira geral agradecer a todas as pessoas que se incorporaram no funeral daquele seu protegido, realizado no dia 11 de Fevereiro último para o cemitério desta freguesia, bem assim a quantos se dignaram assistir às missas do 7.º e 30.º dia que mandou celebrar em sufragio da sua alma na Igreja Paroquial de Cacia.



ECOS & Notícias

(Conclusão da 1.ª página)

oficiais fica a cargo de uma comissão organizadora, cujos membros são nomeados anualmente por despacho conjunto do presidente do Conselho da Revolução e do primeiro-ministro.

Considera-se no segundo diploma que no «10 de Junho» se conjugam «em harmoniosa síntese, a Nação portuguesa, as comunidades lusitanas espalhadas pelo Mundo e a emblemática figura do épico genial», razões que determinaram que, «de ora avante, o dia 10 de Junho passe a ser o Dia de Portugal, «realizando-se as comemorações em localidades a designar, em cada ano, pelo Presidente da República».

Vende-se

Casa de habitação na Rua do Espírito Santo, em Angeja, que foi de Álvaro Rodrigues da Silva, com 8 divisões, quintal e árvores de fruto, celeiro, casa de arrumação, adega, currais para gado, eira, etc., própria para vida agrícola.

Tratar com o filho Manuel Rodrigues da Silva, na Rua dos Pinheiros — Angeja.

Joaquim Simões Capela e esposa. — Angeja.

Conduziram a chave da urna e a toalha de cobertura o seu filho Carmindo e o seu genro, acima referidos.

A' família enlutada renovamos o nosso sentimento pesar.

*

Amadeu Jorge de Pina

No dia 5 de Março, faleceu na Casa de Saúde da Vera-Cruz, em Aveiro, o sr. Amadeu Jorge de Pina, de 75 anos, natural da freguesia de Santos-o-Velho, da cidade de Lisboa, antigo empregado da Companhia Portuguesa de Celulose, que há largos anos vivia em Cacia, estando ultimamente ao cuidado do sr. Anselmo Figueiredo Gomes Vieira, residente na Rua Luís de Camões.

Os seus restos mortais foram trasladados para a capela do Espírito Santo, de onde saiu o funeral no dia seguinte, pelas 16,30 horas, para o cemitério de Cacia, após ser celebrada missa de corpo presente pelo rev. pároco desta freguesia.

Foram-lhe oferecidos 4 bouquets por pessoas amigas.

Conduziram a chave da urna e a toalha de cobertura o sr. Dr. João Pereira Soares e a Assistente Social da Portucel sr.ª D. Maria Eugénia Rebola.

Paz à sua alma.

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL N.º 19/78

(2.ª publicação)

Doutor José Girão Pereira, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz público que MARIA DE OLIVEIRA, residente no Bairro Novo das Barrocas, Bloco C, 3.º Dt.º, freguesia da Vera-Cruz, concelho de Aveiro, requereu no sentido de ser autorizada a trasladação dos restos mortais de seu marido ESTEVÃO VENTURA TAVARES, do Jazigo n.º 19, do Cemitério Sul, para o Jazigo n.º 24, do mesmo Cemitério.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação deste edital, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira à requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 17 de Fevereiro de 1978.

O Presidente da Câmara,
José Girão Pereira

Da Póvoa o Paço

Falecimentos. — No dia 3 de Março, faleceu no Hospital de Aveiro a sr.ª Emília Rodrigues Barbosa, de 63 anos, casada com o sr. Joaquim Marques da Silva, pedreiro, e mãe das sr.ªs Maria da Luz e Emília Barbosa da Silva e do sr. Joaquim Barbosa da Silva.

Os seus restos mortais foram trasladados para a sua casa da Póvoa, realizando-se o funeral no dia 5, pelas 11 horas, para o cemitério de Cacia, com a incorporação de uma irmandade e dois sacerdotes.

Foram-lhe oferecidos 13 bouquets pela família e pessoas amigas.

Conduziram a chave da urna e a toalha de cobertura o viúvo e o seu filho, acima referidos.

— E no dia 4, faleceu o sr. João Rodrigues Barbosa (o Neto), de 91 anos, viúvo há 25 de Vitória Barbosa da Silva e pai da sr.ª Maria José Rodrigues Barbosa e do sr. Manuel Rodrigues da Silva.

O seu funeral realizou-se civilmente no dia seguinte, pelas 14 horas, para o cemitério de Cacia, sendo-lhe oferecidos 14 bouquets.

Tratou dos funerais a Agência Fonseca, de Sarrazola, que transportou os ataúdes em auto-fúnebre.

As famílias enlutadas enviamos sentidos pêsames.

Notícias de Angeja

José António Silva Cavaleiro Henriques

A nossa homenagem de saudade

Conforme noticiámos no penúltimo número deste jornal, quando trabalhava na Kamir 2 da Fábrica de Celulose, em Cacia, no enfardamento de pasta, na noite de 15 de Fevereiro último, pouco depois das 23 horas, foi tragicamente colhido pela prensa e sofreu o esmagamento da cabeça, pelo que teve morte instantânea, o nosso conterrâneo sr. José António Silva Cavaleiro Henriques, de 25 anos, solteiro, filho do sr. Avelino Cavaleiro Rodrigues Henriques, electricista na fábrica «Litocerâmica», de Albergaria-a-Nova, e de sua esposa sr.ª D. Maria Otilia da Silva, naturais desta freguesia e residentes no Sobreiro.

O seu corpo foi conduzido na ambulância dos Bombeiros desta empresa ao Hospital de Aveiro, onde foi certificado o óbito, sendo depositado na casa mortuária.



José António Cavaleiro Henriques

A sua morte causou a maior consternação, não só na Fábrica de Celulose, mas também nesta sua terra como em Cacia e na região.

O José António nasceu na Rua da Costa, desta freguesia, em 7 de Abril de 1952. Aos 6 anos foi para junto de seus pais, que teriam passado a residir em Vale Maior. Regressou a Angeja aos 19 anos, já então com habilitações do curso geral dos liceus, que frequentou durante aquele período na Escola Comercial de Aveiro e de Oliveira de Azeméis, com o curso de electricista-montador. Cumpriu o serviço militar no continente e no ex-Ultramar Português, de onde regressou em 1974. Fixou então residência com seus pais no Sobreiro (Albergaria-a-Velha). Foi admitido eventual na Portucel (antiga Companhia Portuguesa de Celulose) em 7 de Setembro de 1976, tendo passado a pouco a efectivo daquela empresa.

Depois de autopsiado na casa mortuária do Cemitério Central de Aveiro, o corpo foi trasladado para Angeja no dia 17, tendo chegado ao fim da tarde à igreja paroquial, ficando ali depositado.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 16,30 horas, após ser celebrada missa de corpo presente por dois sacerdotes, e constituiu uma grande manifestação de pesar, mesmo a maior até hoje verificada em Angeja.

Apesar de ser um dia de chuva intensa, via-se gente de toda a região que encheu praticamente a igreja paroquial. Mais de 1.500 pessoas que ali choraram a vida do José António, que planeava o seu casamento para breve. E muitos jovens que não se conformavam com a morte daquele amigo, prestaram-lhe o derradeiro adeus.

O cortejo fúnebre saiu debaixo de chuva e a urna baixou ao

mausoléu onde jaz o seu irmão Leonel há dois anos, vítima de acidente de motorizada, com a mesma intempérie.

Foram-lhe oferecidos muitas dezenas de bouquets, coroas e ramos de flores, dos quais apenas nos foi possível recolher as seguintes dedicatórias:

= Adeus querido filho que já mais te tornaremos a ver e deixas-nos mergulhados na mais triste desolação.

= Que Deus te conceda o Céu, já que na Terra não gozaste a felicidade da vida que aspiravas. — Os teus pais que não te esquecem.

= Os últimos beijinhos de muita saudade de tua avó Alda Cavaleiro Rodrigues Henriques.

= Simples mas sincera recordação de saudade de tua irmã muito amiga Conceição Maria, marido e filha.

= O último adeus de muita saudade do teu irmão muito amigo António Manuel, esposa e filha.

= A mais profunda e eterna saudade de tua irmã muito amiga Judite.

= O adeus para sempre de tua irmã muito amiga Maria Luisa.

= Sentida recordação de saudade de tua tia muito amiga Judite Cavaleiro Henriques e marido Manuel Damião.

= Última e saudosa recordação de teu tio e padrinho muito amigo António Augusto Cavaleiro Henriques e esposa Maria Teresa Benção Nogueira Souto.

= Sentida homenagem de saudade dos tios Natália e João e primos Deolinda, Carlos e filhas.

= Última e saudosa homenagem da tua mãe muito amiga Virgínia.

= Eterna saudade da tia Elisa e primas Ermelinda e Lucília.

= Sentida homenagem dos primos Isabel e Camilo.

= Muitos beijinhos acompanhados de eterna saudade das tuas priminhas Clara e Guida e do Tonito.

= Última e inesquecível homenagem da tua sempre Nataly.

= Última homenagem de saudade da prima Maria Helena, de seus pais e irmãos, que cá na terra não esquecerão de orar por ti. — Maria Helena Vidinha Trindade.

= Sentida saudade da tua madrinha Armistícia Glória — que pedirá em oração, ao Senhor, um lugar no Céu a seu lado para ti — e dos teus primos Helder José e Jesus Manuel. — Armistícia Glória Marques Couto Vidinha Tomás.

= Sentida homenagem dos colegas de trabalho do Branqueamento da Portucel — Cacia.

= Sincera recordação do seu amigo António Cruz e colegas da Secção de Pasta da Portucel — Cacia.

= Último e saudoso adeus dos teus amigos Jorge Melo e esposa.

= Oferecemos com os nossos mais sentidos pêsames. — Maria Alzira Almeida Canelas Reis e Afonso de Jesus Reis — Aveiro.

= A nossa eterna saudade Zé e Clara.

= Oferta sincera das amigas da empresa «Pimarlan» — Aveiro.

= Com eterna saudade oferece a amiga Maria Natália Mendonça.

= Eterna homenagem de teus amigos Carlos e Amélia. — Albergaria-a-Velha.

= Sincera oferta de grande amizade de António Coutinho e esposa.

= Oferta da Administração da «Litocerâmica», com o mais sentido pesar. — Albergaria-a-Nova.

= Preito de homenagem do Pessoal da «Litocerâmica».

= Última saudade do Pessoal da «Litocerâmica».

= Última lembrança dos teus amigos Jorge Manuel Nogueira Almeida e esposa (Café Vouga).

= Eterna saudade do seu amigo Manuel Pereira Mendonça, filha e genro.

= Como prova de amizade oferece Manuel Maria Gonçalves e família.

= Simples oferta de amizade de António de Almeida, esposa e filho.

= O último e saudoso adeus de gran-

De Vilarinho

Falecimento. — Conforme noticiámos no último número, faleceu na sua casa deste lugar, no dia 28 de Fevereiro, após um doloroso sofrimento, a sr.ª D. Angélica dos Santos Silva, de 60 anos, viúva desde 17 de Novembro de 1977 de Manuel João Alves da Costa, que foram comerciantes de mercaderia e vinhos nesta povoação.



Angélica dos Santos Silva

Era mãe das sr.ªs D. Maria Odete dos Santos Costa, casada com o sr. Manuel Pereira Pinto, empregado na Fábrica de Celulose; e D. Prazes dos Santos Costa, casada com o sr. Alfredo de Oliveira Gonçalves Leques, industriais de padaria e pastelaria na Venezuela; e do sr. Abílio dos Santos Costa, também afecto à mesma indústria naquele país.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 11 horas, com grande acompanhamento e a incorporação de duas irmandades e dois sacerdotes, que celebraram missa de corpo presente na igreja paroquial de Cacia.

Foram-lhe oferecidos 8 bouquets pela família e pessoas amigas.

Conduziu a chave da urna a sua sobrinha sr.ª D. Maria Florinda da Costa Santos Moraes, residente em Lisboa.

Tratou do funeral a Agência Fonseca, de Sarrazola, que transportou o ataúde em auto-fúnebre.

A família enlutada renovamos o nosso sentido pesar.

de amizade do seu amigo Tito Monteiro, esposa e filho.

= Como prova de verdadeira amizade oferece Manuel Pinto da Cunha e família.

= Sentida recordação de Maria Mela.

= Oferecem o amigos José Fernando e irmã Ana Luisa Cravo Silva.

= Simples mas sincera oferta de amizade de Rita Amaro, marido e filhos. — Cacia.

= O último adeus de grande amizade de seus amigos José Manuel e Alfredo Vidal.

= Última saudade dos Democratas Cristãos de Angeja.

Conduziu a chave da urna o seu pai, que foi ladeado pela numerosa família e ofereceu no fim a mesma chave à noiva do desventurado José António.

Tratou do funeral a Agência Fonseca, de Sarrazola, que transportou o ataúde em auto-fúnebre.

Na próxima quarta-feira, dia 15, pelas 19,30 horas, será rezada na igreja paroquial desta freguesia a missa do 30.º dia em sufrágio da sua alma.

A toda a família enlutada renovamos o nosso sentido pesar.

Caulinho Feminino

CONVERSANDO

Secção de

Jane Branco

Não confie demasiado nos conselhos das amigas. Esse feitiço de contar tudo o que sente e o que pretende fazer, dá aso a que a comtemem desfavoravelmente, criticando como um defeito. Guarde para si todas as opiniões que tiver, se não as quer ver deturpadas e mal interpretadas por quem não sabe ser uma verdadeira confidente e amiga.

BELEZA

Não espere pela velhice, trate-se, fique jovem, apesar dos anos que passam.

No gabinete de Jane Filipe, os tratamentos são benéficos e eficazes.

UM CONSELHO

Quando estiver zangada, não fale alto, nem atire com as portas.

Quando se zangar com seu marido, nunca o trate por você, ou por senhor, que é ridículo, impróprio de uma mulher inteligente.

PENSAMENTO

Os loucos falam do passado, os espertos do presente, os otimistas do futuro.

BOLOS PARA TODAS

«Carolinas»

Uns bolinhos apetitosos

Açúcar, 200 grs.; farinha araruta, 375 grs.; manteiga, 190 grs.; gemas de ovos, 7; fermento em pó, 1 c. de chá; vinho do Porto, 1 cálice.

Mistura-se a farinha com o açúcar e a manteiga derretida. Bate-se bem, junta-se as gemas uma por uma e por fim o vinho do Porto. Coze-se em forminhas untadas e depois de frias passam-se por açúcar.

SABIA QUE...

O sal demasiado faz engordar.

A NOSSA PRECE

Meu Deus!... Fazei-me boa, para abraçar carinhosamente os maus.

CONTACTO

Julgo satisfazer o pedido dos bolinhos Carolinas. Meus cumprimentos até ao próximo jornal, se Deus quiser.

Angeja, Março 978

J. B.

Notícias de Eirol

Assoreamento do Rio Águeda. — A partir da ponte do Caminho de Ferro para jusante, está a verificar-se, com grande intensidade, o assoreamento do Rio Águeda. A processar-se com este ritmo ficará, dentro em breve, assoreado todo este Rio, o que provocará a destruição de um dos mais importantes pesqueiros de água doce no distrito de Aveiro. Tal facto trás grandes apreensões aos pescadores desportivos desportivos e não só.

A Junta de Freguesia de Eirol, à Câmara Municipal de Aveiro e à Direcção Hidráulica do Mondego se apela no sentido de se não concretizar tal assoreamento, defendendo assim um dos locais mais apreciáveis da nossa região.

Passagem de nível da Rua Dr. Manuel R. da Cruz. — Encontra-se em mau estado o pavimento nesta passagem de nível, que faz lembrar o mesmo que deu origem a um grave desastre de viação, no qual perderam a vida algumas pessoas.

A fim de se evitar qualquer ocorrência do género e até mesmo com alguma automotora e bem assim danos nos automóveis que batem com os chassis nos carris, torna-se urgente a pavimentação da mesma, para a qual já se encontram os cubos de granito.

Agora, que foi feita a renovação da via férrea, não há razão para tais condições.

Como se trata, segundo consta, de obra da Câmara Municipal de Aveiro, aqui fica o pedido para a sua reparação.

Futebol. — Terminou a primeira volta do Campeonato Distrital da 2.ª Divisão, no qual a equipa desta localidade — Mocidade Desportiva Eirolense — toma parte.

Numa análise rápida ao que foi a primeira volta, verifica-se que não houve grande progresso classificativo. Lesões, faltas aos treinos, falta de iluminação no campo, arbitragens desfavoráveis, etc., e

até uma Direcção que por motivos profissionais dos mais responsáveis, pouco ou nada tem feito, foram motivo para a modesta classificação. Resta-nos apenas o esforço tenaz, a todos os títulos louvável, do treinador, Sr. Carlos Cunha, para levar de vencida algumas das contrariedades. Sem o seu esforço, carinho e experiência destas andanças futebolísticas, não seria possível a nossa equipa participar nesta competição. Oxalá que todos os atletas, Direcção e sócios saibam tirar deste esforço e dedicação algo que possa no futuro levar a nossa equipa a lugares mais cimeiros do futebol distrital.

Se dispomos de um bom Parque Desportivo, com balneários, se o IDESO pôs à disposição da M.D. Eirolense salas para reuniões, salas para jogos recreativos, salas para Serviços Administrativos, arrecadações e outros fins, é isto um princípio, com a colaboração de jogadores e associados, para se poder pensar num futuro mais risonho. Pena é que por capricho do presidente da Direcção, coadjuvado por um secretário da Assembleia-Geral, estas instalações não se encontrem já em pleno funcionamento. Será que estes senhores pensam que é com caprichos de obstrução que se consegue fazer progredir uma colectividade?

Oxalá que tudo o que se está a passar, e que aqui não é divulgado, sirva para mostrar a esses senhores, muito em especial ao que trabalhando na sombra e faz de secretário-geral, que é muito fácil criticar, apontar defeitos e imaginá-los, apontar falhas e descobrir cobras e lagartos naqueles que, com a consciência tranquila e desejosos de fazer mais e melhor para o bem comum, trabalham com sinceridade e muitas vezes com sacrifício dos seus interesses pessoais. Dentro de água é preciso saber-se nadar, caso contrário vai-se ao fundo. É o que está a acontecer!... — C.

Terrenos para construção

Em Angeja, na Quinta da Praça, com frente para a Rua da Agra. Vendem-se 3 lotes, cada um com 800m2 (50 m. de fundo e 16 m. de frente). Têm alvará de loteamento. Falar com o proprietário, Arlindo Capela — Praça da República — Angeja.

★ PASSAGENS AÉREAS, MARÍTIMAS, CAMINHO DE FERRO ★

PASSAPORTES, VISTOS CONSULARES

RESERVA DE HOTÉIS, EXCURSÕES

AGÊNCIA DE VIAGENS
Costa & Irmão, L.da
TURISMO

RUA GUSTAVO FERREIRA PINTO BASTO, 47
TELEFONES 22940 / 28315 AVEIRO

★ CRUZEIROS, FEIRAS, EXPOSIÇÕES, VIAGENS IT, SEGUROS DE VIAGEM ★



Duarte da Rocha

Móveis e Decorações
Aparelhagem electrodoméstica
Alcatifas

Telefone 24772 Rua Direita, 421 — ARADAS — AVEIRO

Eduardo Rodrigues de Sousa
ELECTRICISTA

Instalações eléctricas e industriais
Montagem de motores

Rua de Santa Maria Madalena — TABOEIRA

Jean
cabeleireiro

ESTÉTICA
SAUNA

Rua José Estêvão, 29-1.º — AVEIRO — Telef. 23719

Espingardaria Salreu
— DE —
Manuel Augusto Pereira da Costa
SALREU — Telef. 42180

Venda de espingardas novas e usadas (novas para entrega imediata) das afamadas marcas «S.K.B.» japonesas; «Sabati» e «Antonio Zolli» italianas; «Saint-Etienne-Robust» francesas, etc.

Munições e especialidade em cartuchos carregados
Consertos em toda a espécie de armas

OFICINA DE CARPINTARIA
E MARCENARIA MECANICA
DE

Manuel Marques Abreu Rua
Telef. 93178 — LOURE — S. João de Loure

Todos os trabalhos de carpintaria em qualquer qualidade de madeira, para a construção civil
ORÇAMENTOS GRATIS

GALERIAS
PREÇO POPULAR

veste pais e filhos

- *Enxovais
- *Tecidos
- *Vestuário
- *Colchas
- *Calças
- *Malhas

Agostinho Pinheiro, 11
Tel. 23575
AVEIRO

Mário Bismarck Soares
ADVOGADO

Rua do Crucifixo, 28-2.º
Telef. 27340 — LISBOA

Alberto Gonçalves da Silva
ENGENHEIRO CIVIL

Projectos de Construção Civil
ARQUITECTURA E CÁLCULOS
Todas as Câmaras do País
Rua do Espírito Santo — ANGEJA

Automóvel de aluguer
Praça efectiva em Cacia
Jorge Sales dos Santos
Condutor e proprietário
Rua da Agra, 16 — CACIA
Telef. 91366 (Residência e Estação)

Alvaro Jorge dos Santos
Construtor civil

Serviços particulares e públicos

Rua Fernando dos Santos
Telefone 91202 — ANGEJA

Abílio Leite de Azevedo
Construtor civil

Alvará n.º 799 — Seguro da União

Encarrega-se de todos os serviços até 5.000 contos

Sarrazola — CACIA
Telef. 91378

Anedotas

O enfermeiro, ao ver entrar no hospital um homem todo esfarapado, com um braço partido e o rosto a sangrar, pergunta-lhe:
— É casado?
— Sou sim. Mas isto foi um acidente de viação...
*
O dono da propriedade, irado:
— Não vê o aviso «Aqui não se pesca»?
— O pescador de cana: — Isso aí há-de haver engano, que eu estou pescando bastante.

LANIFÍCIOS
para Homem e Senhora
nos mais modernos padrões e coloridos

Sobretudos e Gabardines

ARMAZÉM SÉRGIOS

Nesta época continue V. Ex.ª a preferir o melhor sortido e os nossos melhores padrões.

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 66
AVEIRO
= Telef. 22228 =

COMBOIOS EM CACIA
(Horário em vigor desde 22-5-1977)

PARA O NORTE	PARA O SUL
5,33 Semi-directo vindo de Lisboa	1,27 Semi-directo para Lisboa
6,15 Tranvia	4,15 Semi-directo para Lisboa
7,05 Tranvia	6,58 Tranvia
8,05 Tranvia	7,39 Tranvia
8,43 Tranvia	8,35 Semi-directo para Lisboa
9,48 Tranvia	10,16 Tranvia
11,34 Tranvia	11,04 Semi-directo para Lisboa
12,57 Tranvia	11,35 Tranvia
15,15 Tranvia	13,59 Tranvia
16,25 Semi-directo vindo de Lisboa	16,07 Tranvia
18,30 Tranvia	17,45 Onibus (para Lisboa)
19,38 Semi-directo	18,48 Tranvia
21,44 Tranvia	20,19 Tranvia
23,10 Semi-directo vindo de Lisboa	21,57 Tranvia

Os comboios das 6,58, 10,16, 13,59 e 16,07, seguem até Coimbra; os das 7,39, 11,35, 20,19 e 21,57, terminam em Aveiro; e o das 18,48, que vai até Alfaiões, dá ligação ao rápido.

Rápidos e outros em Aveiro

PARA O NORTE	PARA O SUL
11,06 Directo	6,25 Tranvia até Coimbra
12,10 Rápido	7,56 Foguete
14,39 Automotora	10,27 Foguete
17,24 Foguete	15,24 Foguete
20,07 Foguete	19,40 Rápido
22,37 Foguete	21,01 Directo

José Manuel Branquinho Marques
Encarrega-se de todos os serviços de construção civil
Orçamentos grátis
Rua da Feira Nova — ANGEJA
Telef. 91300

Assinem e propaguem o nosso jornal

António de Jesus
Técnico-electrónico

Executa reparações em Rádios, Televisores, Máquinas de Lavar e Frigoríficos

Telefone (p.f.) 91201 — TABOEIRA

Construtora de
António Francisco Neto & Filhos, L.da

Officinas mecânicas de construção de bombas, aspirantes e aspirantes prementes, em lusalite e fibrocimento, com adaptação de cilindros de vidro e aço inox, para extracção de água de poços, líquidos de nitreiras e artesianos. = Secção de motores eléctricos.

Encarrega-se da sua montagem em qualquer ponto do País

REPARAÇÕES
Trabalhos garantidos

Tel. 23529 — Apartado 58 VERDEMILHO — AVEIRO

TOTOBOLA
Prognóstico para o Concurso N.º 29
(Em 19 de Março de 1978)

Novamente sete jogos da I Divisão Nacional e os restantes seis da II.

Portimonense - Espinho	1
Benfica - Boavista	1
Académico - Varzim	1
Braga - Guimarães	1
Setúbal - Belenenses	1
Estoril - Sporting	2
Feirense - Martítimo	1
Régua - Al. Lordelo	2
U. Leiria - E. Portalegre	2
Beira Mar - Ac. Viseu	1
Odivelas - Barreirense	2
Atlético - Juventude	1
C. U. F. - Montijo	1

Prognóstico para o Concurso N.º 30
(Em 25/26 de Março de 1978)

O concurso de domingo de Páscoa inclui um jogo atrasado do nacional da I Divisão e os restantes dos campeonatos de Espanha e Itália.

Feirense - Porto	2
Gijón - Raio Valhecano	1
Burgos - Valência	x
Espanhol - Bétis	1
Sevilha - Barcelona	2
Salamanca - At. Madrid	1
Hércules - Santander	1
Fiorentina - Bolonha	1
Atalanta - Inter	x
Génova - Juventus	1
Foggia - Lazio	1
Roma - Lanerossi	1
Verona - Nápoles	1

Rogério Reis Graça
Encarrega-se de todos os serviços de serralharia civil
Rua da Várzea — ANGEJA